



Extrativismo, Associativismo e Desenvolvimento Rural: O Papel da Gestão dos Recursos Naturais Na Lógica Produtiva Adotada Pela Associação Aroeira Em Piaçabuçu-AI

DOS SANTOS, Janayson Rodrigues¹; BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro⁽²⁾; DOS SANTOS, Jessyara Lívia⁽³⁾; DE CARVALHO, Paula Roberto⁽⁴⁾; CALISTA, Jaciane Lima⁽⁵⁾.

1 Estudante, Universidade Federal da Fronteira Sul, janaysonrodrigues@gmail.com; 2 Professor, Pesquisador, Universidade Federal de Alagoas, lucianocbgb@gmail.com.; 3 Estudante, Universidade Federal de Alagoas; 4 Estudante, Universidade Federal de Alagoas; ⁽⁵⁾ Estudante, Universidade Federal de Alagoas.

Introdução

O estado de Alagoas sempre teve como referência o modelo de desenvolvimento rural brasileiro. Nas terras alagoanas a principal atividade econômica agrícola é a monocultura da cana de açúcar, plantada em grandes extensões de terras, tendo como principal objetivo abastecer o mercado internacional. O formato de desenvolvimento rural que é imposta a sociedade está ligada ao agronegócio, no qual o lucro é o balizador deste formato de produção. Este modelo tem se mostrado ineficiente e destrutivo, pois além de destruir os biomas, como a mata atlântica, para a plantação de monocultura em imensas áreas, proporciona a concentração agrária e de renda, tornando-se um empecilho para um desenvolvimento econômico, equidade social e a conservação ambiental.

As estratégias de desenvolvimento convencionais revelaram-se fundamentalmente limitadas em sua capacidade de promover um desenvolvimento equânime e sustentável. Não foram capazes nem de atingir os mais pobres, nem de resolver o problema da fome, da desnutrição ou as questões ambientais (ALTIERI, 2004, p. 19).

Em contrapartida a esse modelo, o extrativismo, sendo uma forma rentável e sustentável de extrair os recursos naturais, e em alguns casos transformá-los para o consumo humano, é considerado a primeira forma de interação do homem (primitivo) com a natureza, sendo uma forma ecologicamente correta de interagir com os recursos naturais. Este formato de produção sempre foi utilizado como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável, e pode servi, em alguns casos, como referência para o desenvolvimento rural.

[...] a atividade extrativista precisa ser mais bem apoiada, revista e integrada às ações públicas para um desenvolvimento sustentável, a fim de que, com a incorporação de avanços tecnológicos para infraestrutura (armazéns e maquinário de beneficiamento), processos e produtos (logísticos de distribuição, embalagens, rótulos), a produtividade possa ser alavancada. As inovações sociais e o atendimento a necessidades fundamentais de famílias extrativistas são prementes para a continuidade sociocultural mais qualificada em termos de acesso à educação, saúde e seguridade social por parte destas populações (SIMONI, p. 50, 2010).

Desenvolvida através da parceria dos catadores da pimenta rosa da planta aroeira e o Instituto Ecoengenho, com patrocínio da prefeitura municipal e do governo federal através da Petrobras, a Associação Aroeira teve início com o projeto aroeira em 2010, com o cadastro de quase 500 extrativistas de comunidades do baixo São Francisco entre Alagoas e Sergipe, e hoje conta com 93 associados. Antes da Associação Aroeira a lógica produtiva adotada pelos extrativistas era guiada pela forma mais primitiva de comercialização, a



concorrência, onde cada pessoa coletava individualmente o máximo que podia da pimenta rosa, e depois procurava vender o mais rápido possível. Dessa forma, a pimenta rosa era vendida sem agregação de valor.

A lógica do modelo de produção desenvolvido na Associação Aroeira está em consonância com o modelo produtivo que tem como base a sustentabilidade, onde engloba a conservação do ambiente com a proteção da Mata Atlântica, o desenvolvimento social e o crescimento econômico com distribuição de renda. Este modelo vem ganhando força na contemporaneidade se opondo ao modelo clássico de desenvolvimento capitalista.

Metodologia

A pesquisa busca entender como se constrói a lógica produtiva socioeconômica da Associação Aroeira e qual a função da gestão dos recursos naturais neste processo de construção. As informações coletadas serão tratadas por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, que permitirá uma melhor análise dos dados. No que se refere à revisão de literatura, busca-se construir um referencial teórico e analítico acerca de como as práticas produtivas alicerçadas na gestão dos recursos naturais. A pesquisa será balizada pelos conceitos dos seguintes autores: Altieri (2009), Leff (2001), Sen (2000), Veiga (2006).

Com relação à pesquisa de campo, esta ocorrerá por meio de observações em campo e aplicação de questionários semiestruturados aos membros da Associação Aroeira, cujo objetivo será o de avaliar a lógica produtiva socioeconômica utilizada pela Associação, bem como, observar o papel da gestão dos recursos naturais para o desenvolvimento do sistema socioprodutivo. Também, serão realizados registros fotográficos da biodiversidade existente no local de estudo e nos sistemas de produção que serão visitados.

Resultados e discussões

Desenvolvida através da parceria dos catadores extrativista da pimenta rosa da planta aroeira e o Instituto Ecoengenho, com patrocínio da prefeitura municipal e do governo federal através da Petrobras, a Associação Aroeira surgiu do projeto aroeira, que teve início em 2010 com o cadastro de quase 500 extrativistas de comunidades do baixo São Francisco entre Alagoas e Sergipe. Beneficiando diretamente 93 famílias de extrativistas a Associação Aroeira tem como principal meta de trabalho o beneficiamento da pimenta rosa da planta aroeira. Onde a pimenta colhida na mata é levada para a sede da Associação para passar por uma triagem e um processo de agroindustrialização.

Com os dados coletados notou-se que dentre os associados cerca de 90% é do sexo feminino e somente 10% do sexo masculino. Onde a maior parte dos associados tem somente o Ensino Fundamental incompleto. E com relação a renda das famílias, além da coleta da pimenta rosa, é formada principalmente de atividades ligadas a agricultura familiar e a pesca, com recebimento do benefício de programas de transferência de renda como o Bolsa Família e o Seguro Defeso.

Observou-se também que antes do Projeto Aroeira os extrativistas trabalhavam de forma desorganizada onde imperava as leis de mercados onde o quilo da pimenta rosa era vendida a R\$ 0,50 (cinquenta centavos) para os atravessadores que revendiam e ficam com a maior parte do lucro. Com a conscientização de que trabalhando coletivamente todos poderiam ganhar mais, os extrativistas agroindustrializaram a pimenta rosa e o quilo chegou a custar R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais), com o preço atual de R\$ 80,00 (oitenta reais).



Sobre a questão da produtividade a pesquisa demonstrou que cada extrativista colhe em média de três a seis quilos por árvore, chegando a colher entre 100 e 150 por safra. Como a natureza é a principal organizadora deste processo, a colheita da pimenta rosa não se torna um empecilho para os extrativistas, proporcionando aos mesmos a oportunidade de seguirem com outras atividades rurais como a plantação de outras culturas.

Com relação à renda dos associados, quando termina o período de colheita da pimenta rosa, a Associação Aroeira oferta outros serviços como: preparação de bolos para ser distribuído para a merenda escolar do município, doce de leite para ser comercializado no comércio local, e desidratação de várias frutas para ser entregue sob encomenda de alguns buffet da região. Utilizando a infraestrutura da associação para a confecção desses produtos. Tais serviços contribuem para um incremento na renda dos associados.

Ficou constatado a ausência de uma orientação técnica organizada, seja por parte dos técnicos do Estado pelo Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável – EMATER, ou do município pela Secretaria Municipal de Agricultura, que possa alicerçar as ações da Associação Aroeira na área comercial da pimenta rosa e dos outros produtos, como também na conservação ambiental.

Considerações finais

Foi possível perceber que a lógica produtiva adotada pela Associação Aroeira vem buscando um formato de sistema produtivo sustentável, atentando-se para o papel da biodiversidade, proporcionando a conservação da Mata Atlântica, além de oportunizar aos extrativistas a criticidade para uma melhor forma de gerir e aproveitar a potencialidade dos recursos naturais existente na localidade. A partir dos dados obtidos durante a realização da pesquisa com os extrativistas na sede da Associação Aroeira averigou-se que os ganhos econômicos conseguidos com a venda da pimenta rosa, estão conseguindo promover mudanças sociais importantes na vida dos extrativistas, ligado ao consumo de bens e serviços que antes não eles não tinham acesso.

A conscientização ligada ao tripé: conservação ambiental, equidade social e crescimento econômico, tem que ser aprimorada, levando ao surgimento de práticas que tenha o propósito estruturar as ações políticas e hábitos culturais, que por consequência consiga levar ao desenvolvimento de um padrão ético que possa servir de base para todos os costumes, normas, leis a serem praticados na sociedade. O formato extrativista da Associação Aroeira, com a agroindustrialização da pimenta rosa, deve ser utilizado de exemplo como motivo de fomento social e econômico, principalmente para as cidades pobres do semiárido nordestino, onde o nível de pobreza é alto e a capacidade de organização das pessoas se torna limitado.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

SIMONI, J. A revitalização do extrativismo: práticas de economia solidária e sustentabilidade. **Boletim Mercado de Trabalho**: conjuntura e análise. IPEA, v.2, p.49-53, fev. 2010.